

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA INTERCONSULTA EM CUIDADOS PALIATIVOS: INTEGRAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E PRÁTICA

UNDERGRADUATE EXPERIENCES IN PALLIATIVE MEDICINE CONSULTATION: AN INTEGRATION BETWEEN KNOWLEDGE AND PRACTICE

Rodrigo Gentil Miquilino de Oliveira¹

Arthur Larangote Valentino²

Luanne Victoria Gomes Silva³

Maria Clara Vieira de Oliveira⁴

Larissa Giovana Barbosa Souto⁵

Katyane Benquerer Oliveira de Assis⁶

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, aliado à crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e de condições incuráveis, tem imposto desafios significativos aos sistemas de saúde (GETIE et al., 2025). O prolongamento da expectativa de vida, embora constitua um avanço, resulta no aumento de pacientes que convivem por longos períodos com enfermidades progressivas, limitantes e de difícil controle sintomático (RODRIGUES et al., 2022).

Nesse contexto, os Cuidados Paliativos (CP) emergem como uma abordagem integral voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras da vida e de seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento em todas as suas dimensões (GETIE et al., 2025). Longe de se restringirem

¹ Graduando em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), e-mail: jequierirodrigo@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5187-9484>

² Graduando em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), e-mail: arthurlarangote@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0053-6995>

³ Graduanda em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), e-mail: luannegsilva@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7191-0204>

⁴ Graduanda em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), e-mail: mariiaclaraviieira@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5172-0352>

⁵ Especialista em Medicina Paliativa pelo Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), e-mail: laragsouto@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5463-8220>

⁶ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), e-mail: benquererk@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6178-2219>

ao momento final, os CP devem ser integrados precocemente ao tratamento, de forma concomitante às terapias modificadoras, garantindo conforto, autonomia e dignidade (RODRIGUES et al., 2022). Ao introduzirem uma nova lógica de cuidado, essa abordagem exercem também um papel transformador na formação médica, nas quais a escuta ativa e o reconhecimento da finitude são compreendidos como dimensões essenciais do processo vital (TRUITI et al., 2025).

A interconsulta médica configura-se como uma estratégia fundamental na atenção em saúde, ao favorecer a integração de saberes e a articulação entre diferentes especialidades na condução terapêutica dos pacientes (GEFÉ et al., 2023). Sua efetividade depende da atuação interprofissional, em que a comunicação contínua sustenta a construção de planos de cuidado coerentes e individualizados (RODRIGUES MARTINS et al., 2022). A atuação colaborativa de diversos profissionais da saúde possibilita a elaboração de condutas que contemplam dimensões físicas, psíquicas e sociais do adoecimento (GEFÉ et al., 2023).

Historicamente, a formação médica enfrenta desafios no preparo de profissionais capazes de lidar com o sofrimento, a finitude e as dimensões humanas do adoecimento (IBRAHIM et al., 2022; LIN, 2013). Embora os CP sejam reconhecidos como componente essencial da atenção integral à saúde, sua inserção nos currículos dos cursos de graduação em medicina permanece incipiente e, em grande parte das instituições, limitadas à parte teórica (CASTRO et al., 2025). Nesse contexto, a vivência de acadêmicos na interconsulta em CP emerge como uma oportunidade de suprir lacunas formativas, articulando teoria e prática (CRISTINA; MADALENA; RODRIGUES, 2023).

Nesse contexto, percebe-se que a participação dos estudantes nesse espaço favorece uma visão ampliada do processo saúde-doença e constrói uma identidade médica centrada na pessoa, alinhada aos princípios de integralidade e humanização do cuidado (DELBANI et al., 2024). Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos em práticas extensionistas em saúde pela Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP) do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), enfatizando a articulação entre teoria e prática e as competências profissionais e humanísticas construídas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente a atividades extensionistas vinculadas à Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP), institucionalizada pela Resolução CEPEX/UNIMONTES número 110, de 26 de outubro de 2021 e renovada em 11 de dezembro de 2024, conforme Resolução CEPEX/UNIMONTES número 677. Esse projeto de extensão tem como propósito integrar ensino, pesquisa e assistência, através de atividades extracurriculares e de aulas teóricas, aproximando os estudantes da realidade assistencial e da complexidade do cuidado de pacientes.

A participação dos acadêmicos ocorreu por meio de prática assistida junto à equipe de CP de um hospital localizado em Montes Claros, Minas Gerais, abrangendo enfermarias de clínica médica, oncologia, terapia intensiva e unidades de internação cirúrgica. Os estudantes tiveram a oportunidade de ter contato direto com pacientes que vivem com doenças incuráveis, como neoplasias avançadas, doenças neurológicas e cardíacas, durante as reuniões semanais multidisciplinares e das visitas aos leitos de internação junto à equipe multiprofissional, composta por médica paliativista, enfermeira, psicóloga, assistente social, fonoaudióloga e nutricionistas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sob supervisão da equipe multiprofissional, os acadêmicos acompanharam de forma sistemática a aplicação de instrumentos de elegibilidade aos cuidados paliativos, utilizados para avaliar o prognóstico funcional, estimar o tempo de sobrevivência e determinar o momento oportuno para a inserção do paciente em um plano de cuidado integral. Observaram, ainda, o processo de construção do plano terapêutico singular, fundamentado na priorização de objetivos clínicos realistas e compatíveis com o desejo e a condição do paciente.

Os acadêmicos participaram do manejo clínico da dor, aprendendo sobre o uso racional de analgésicos não opioides, opioides e adjuvantes, além de estratégias não farmacológicas, como fisioterapia, relaxamento e suporte psicológico. Além disso, vivenciaram o controle de sintomas associados a terapias antineoplásicas e doenças avançadas — como náuseas, vômitos, mucosite, constipação, dispneia e secreção brônquica —, compreendendo a importância do acompanhamento contínuo e da

reavaliação diária das respostas terapêuticas. A dimensão psicoemocional foi igualmente explorada, com ênfase na identificação e manejo de sintomas psiquiátricos como depressão, ansiedade, luto antecipatório e angústia existencial. Nessas situações, observaram o papel do diálogo compassivo, da escuta ativa e da espiritualidade como recursos terapêuticos para o alívio do sofrimento global.

Ao longo das semanas, tornou-se evidente a necessidade de considerar dimensões subjetivas do cuidado, reconhecendo que cada paciente demanda uma abordagem única e sensível. Mesmo que inicialmente inseguros diante de situações complexas envolvendo finitude, morte e luto, os discentes encontraram, no trabalho coletivo, um espaço de aprendizado e reflexão ética. A prática interdisciplinar permitiu compreender o papel complementar de cada profissional na promoção de um cuidado integral, humanizado e digno. Essa vivência possibilitou, ainda, o desenvolvimento de competências comunicacionais, empatia e maturidade emocional, fortalecendo nos acadêmicos a compreensão de que o cuidado paliativo representa não apenas uma prática clínica, mas um exercício profundo de humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interconsultas, no âmbito dos Cuidados Paliativos, demonstram-se relevantes para a formação médica, ao proporcionarem contato direto com pacientes em situações de intenso sofrimento. Essa imersão permite ao estudante reconhecer a complexidade do cuidado em doenças ameaçadoras à vida, integrando competências de comunicação, tomada de decisão compartilhada e manejo de sintomas, habilidades frequentemente pouco exploradas no currículo médico tradicional. A experiência, vivenciada por meio da LACP, amplia essa perspectiva, pois oferece um ambiente estruturado de ensino, extensão e prática assistencial em que o acadêmico é convidado a transitar entre o conhecimento científico e a dimensão humana do cuidado. Essa aproximação favorece o desenvolvimento de empatia, escuta ativa e compreensão do processo de morrer como parte natural do ciclo vital, reduzindo a visão puramente biomédica e centrada na cura.

Ao acompanhar reuniões familiares, participar de discussões interdisciplinares e discutir os casos, os estudantes adquiriram habilidades clínicas e sociais, cruciais para uma abordagem médica de qualidade, especialmente relacionadas às doenças

incuráveis. Dessa forma, iniciativas como a LAPC configuram-se como estratégias pedagógicas potentes, capazes de reduzir lacunas na formação médica, ao articular saber técnico-científico, ética e humanização. Tais experiências fortalecem a necessidade de incorporar os CP nos currículos da graduação e de estimular espaços de prática extensionista, preparando futuros profissionais para atuar com sensibilidade e competência diante da finitude da vida e do sofrimento humano.

REFERÊNCIAS

- GETIE, A.; EDMEALEM, A.; KITAW, T. A. Comparative Impact of Integrated Palliative Care vs. Standard Care on the Quality of Life in Cancer Patients: A Global Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *PLOS ONE*, v. 20, n. 4, p. e0321586, 10 abr. 2025. DOI: 10.1371/journal.pone.0321586.
- RODRIGUES, L. F.; SILVA, J. F. M. DA; CABRERA, M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 9, 2022. DOI: 10.1590/0102-311XPT130222.
- RODRIGUES MARTINS, M. et al. Assistance to patients eligible for palliative care: the view of professionals from an Intensive Care Unit. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0429en.
- GEFÉ, M. et al. Slum compassionate community: expanding access to palliative care in Brazil. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, v. 57, 1 jan. 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0432en.
- IBRAHIM, H.; LOOAH, S.; SATISH, K. P.; HARHARA, T. Medical student experiences and perceptions of palliative care in a middle eastern country. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2022. DOI: 10.1186/s12909-022-03347-7.
- CASTRO, A. A. et al. Ensino de cuidados paliativos na graduação: desafios e caminhos apontados por estudantes e docentes médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 49, n. 3, 1 jan. 2025. DOI: 10.1590/1981-5271v49.3-2024.0329.
- CRISTINA, R.; MADALENA, P.; RODRIGUES, M. S. Interconsulta médico-enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: discursos do sujeito coletivo. *Interface - Comunicação Saúde Educação*, v. 27, 1 jan. 2023. DOI: 10.1590/interface.230153.
- DELBANI, R.; ROHNER, F.; REICH, O. et al. The humanities in palliative medicine training: perspectives of academic palliative medicine physicians and trainees. *BMC Medical Education*, v. 24, n. 1, p. 1-12, 2024. DOI: 10.1186/s12909-024-05476-9.